

## Perfil de mortalidade por episódios depressivos em idosos no estado do Ceará

### *Mortality profile due to depressive episodes in the elderly in the state of Ceará*

Ana Clara Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Naanda Kaana Matos de Souza<sup>2</sup>; Nayara Santana Brito<sup>3</sup>; João Paulo Xavier Silva<sup>3</sup>;  
Lucas Dias Soares Machado<sup>3</sup>; Adriana de Moraes Bezerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: anaclarasantos67@hotmail.com;

<sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: naanda.kaanna@gmail.com

<sup>3</sup>Doutorandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: [nayara.santanabrito@gmail.com](mailto:nayara.santanabrito@gmail.com); [jpxavier.enf@gmail.com](mailto:jpxavier.enf@gmail.com) & [adriana1mb@hotmail.com](mailto:adriana1mb@hotmail.com).

**Resumo:** Objetivou-se descrever os episódios depressivos em idosos residentes no estado do Ceará no último quinquênio. Trata-se de um estudo descritivo e documental, com abordagem quantitativa, realizado com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Constatou-se que no período de 2014 a 2018 foram identificados 116 casos de mortalidade por episódios depressivos no estado do Ceará em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Houve predominância de mortalidade em idosos do sexo feminino, sem escolaridade, solteiros e viúvos, pardos e com idade igual ou superior a 80 anos. O conhecimento do perfil de mortalidade por episódios depressivos da população idosa representa uma estratégia de entendimento das possibilidades de intervenções presentes e futuras a serem trabalhadas pelos profissionais de saúde, bem como da diversificação do acometimento e perfil de idosos com depressão nas diferentes regiões e estados brasileiros, considerando a necessidade de mais estudos nesse contexto.

**Palavras-Chave:** Idoso. Saúde mental. Enfermagem.

**ABSTRACT:** Describe urgent patients in the elderly in the last quinquennium state of Ceará. This is a descriptive and documentary study, with an applied approach, carried out with data from the Department of Informatics of the Unified Health System in Brazil. It was found in the period 20201814 years equal to 16 cases of mortality in 201818 identified1 or 16 cases of mortality status in 2018 aged 1600180180 years or more. There was a predominance of mortality in females, ageless, single and widowed, mixed-race and aged 80 years or older. It represents a strategy of understanding the interventions of the family members of the family to a strategy of understanding the interventions of the family members of the family, as changes and successful changes of the elderly with the future states and health, considering the need for further studies in this context.

**Keywords:** Elderly. Mental health. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se caracteriza pela redução do número de crianças e jovens e pelo aumento na proporção de pessoas com 60 anos ou mais, que, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (2015), em 2020 será maior do que a de crianças de até 5 anos.

O processo de envelhecimento é natural e caracteriza a vida do ser humano. Envelhecer de forma ativa inclui preservar o potencial físico, social e mental, ao longo desse processo no ciclo de vida. Para que isso ocorra, os indivíduos, além de participarem ativamente da sociedade devem ter cuidados necessários e adequados para que esse envelhecimento ocorra naturalmente (MANSO, 2017).

Logo, as transformações demográficas e o aumento da esperança média de vida da população impõem diversos

desafios aos indivíduos e à sociedade, traduzindo-se, a nível individual, no aumento da longevidade, e a nível coletivo, nas mudanças e deficiências das relações sociais e familiares (VELOSO, 2015).

Evidencia-se que, paralelo ao aumento do número de idosos no Brasil e no mundo, surgem as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que são comuns no processo de envelhecimento e são consideradas um sério problema de saúde coletiva, pois podem agravar e/ou propiciar a ocorrência de outras doenças. Destaca-se as principais DCNT: doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias crônicas, diabetes e doenças de saúde mental (MOURÃO et al., 2016).

As doenças mentais estão entre as que mais agravam a saúde do idoso, causando incapacidade e piora na

qualidade de vida. Entre elas, a mais prevalente em idosos é a depressão (SILVA et al., 2017). No Brasil, existe uma ampla variação na prevalência desse transtorno e dos sintomas no público idoso, com indicadores que variam de 4,7% a 36,8%, dependendo do instrumento utilizado e do ponto de corte estabelecido para detectar tais sintomas (SILVA, 2015).

A depressão acomete qualquer pessoa, independentemente de sexo e idade, sendo estimado que acometa 17% da população mundial, e com maior incidência na população feminina (TREVISAN et al., 2016). Apesar da alta prevalência em longevos, a sintomatologia depressiva é por vezes confundida com o curso normal do processo de envelhecimento, necessitando de maior compreensão e conhecimento por parte dos profissionais. Destarte, o primeiro passo é identificar, estratificar a sintomatologia para depressão e propor medidas que estejam voltadas para cada condição específica desse público (MANSO, 2017).

Para identificar a depressão, classifica-se em três tipos: leve, moderada e grave com ou sem sintomas psicóticos. Na leve, o indivíduo é capaz de realizar a maior parte de suas tarefas; na moderada, surge as dificuldades para realização de tarefas do dia a dia; na grave, com sintomas psicóticos, acontece quando há risco de morte por suicídio, desidratação ou desnutrição; e a grave, sem sintomas psicóticos, acontece quando as ideias e os atos suicidas são frequentes em conjunto a vários sintomas somáticos (TREVISAN et al., 2016).

Dentre os fatores contribuintes para a depressão, pode-se citar: histórico familiar; transtornos psiquiátricos correlatos; estresse crônico; ansiedade crônica; disfunções hormonais; dependência de álcool e drogas ilícitas; traumas psicológicos; doenças cardiovasculares, endócrinas, neurológicas, neoplasias entre outras; conflitos conjugais; mudança brusca de condições financeiras e desemprego (BRASIL, 2019).

É válido destacar que a depressão compromete a qualidade de vida do idoso podendo acarretar altos índices de mortalidade, impactos para a família e elevação dos gastos orçamentários dos serviços públicos. Neste seguimento, faz-se necessário o uso de escalas, pois colaboram para a detecção de casos depressivos, além de serem de fácil e rápida aplicação, simples compreensão e baixo custo operacional (MONTEIRO et al., 2018).

Diante o exposto, objetivou-se descrever o perfil de mortalidade de idosos no estado do Ceará no último quinquênio – 2014 a 2018 – segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e documental, com abordagem quantitativa, desenvolvido de acordo com os dados obtidos pelo DATASUS. Para melhor execução as informações foram obtidas pelo TABNET, que organiza de forma mais rápida os dados que se deseja tabular.

Trata-se de um sistema de informática do Sistema Único de Saúde (SUS) que coleta informações sobre a saúde no Brasil. Foi o recurso utilizado para monitorar e analisar a mortalidade por episódios depressivos no estado do Ceará.

A população alvo refere-se aos casos registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) no período de 2014 a 2018. Foram incluídos todos os óbitos de indivíduos com 60 anos ou mais de idade, residentes do estado do Ceará, por episódios depressivos, classificado na categoria CID-10.

A coleta das informações foi realizada no período de maio de 2020 a julho de 2020 e a realização das informações de mortalidade por episódios depressivos foram extraídas do SIM, disponível no sítio eletrônico do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. O período do estudo foi determinado por corresponder aos anos de abrangência da atual Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em sua 10ª revisão (CID-10).

As variáveis utilizadas para tabulação foram: Óbitos por residência; Ano de ocorrência do óbito, com informações de 2014 a 2018; Categoria CID-10 (F32-Episódios Depressivos); Faixa Etária: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais, faixa etária inferior a 60 anos, ignorada; Sexo: masculino e feminino; Cor/Raça: branca, preta e parda; Escolaridade: nenhuma, 1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 a 11 anos, 12 anos e mais e ignorado; Estado Civil: solteiro, casado, viúvo e ignorado. Ao total foram analisadas 68 cidades do estado do Ceará-CE.

Após obtenção dos dados de mortalidade de idosos por episódios depressivos, pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, os dados foram compilados, adotando-se o software Excel 2010.

As variáveis numéricas foram apresentadas em medidas de tendência central e de dispersão e as variáveis nominais foram analisadas por meio da frequência absoluta e percentual de incidência na população em estudo.

Os dados foram analisados, tomando por base as variáveis de interesse para o alcance dos objetivos e obtenção dos resultados, sendo organizados em tabelas e sua discussão realizada por meio da utilização de literatura científica nacional e internacional pertinentes relacionadas à temática.

Por não tratar se de pesquisa com seres humanos, o estudo ora elaborado não necessitou da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), segundo a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

## 3 RESULTADOS

No período de 2014 a 2018, foram identificados 116 casos de mortalidade por episódios depressivos no estado do Ceará, entre indivíduos com 60 anos ou mais. Os casos foram distribuídos segundo as características sociodemográficas, faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade e estado civil, e os resultados encontrados foram relatados em tabelas comparativas entre informações colhidas no site de busca DATASUS.

De acordo com as pesquisas realizadas, a cidade com maior índice de mortalidade foi Fortaleza, totalizando 21 casos em todas as variáveis analisadas. No que se refere a faixa etária, a prevalência de mortalidade se deu na idade igual ou maior que 80 anos, com 9 casos; sexo feminino com 15 casos; cor/raça parda com 15; escolaridade de 1 a 3 anos com 9 casos, e estado civil viúvo com 9 casos.

Na tabela 1, representada pelo ano de 2014, observou-se prevalência de mortalidade por episódios depressivos em idosos com idade igual ou superior a 80 anos (38,4%); Sexo feminino (58,6%); Cor/Raça parda (68,9%). Quanto

à escolaridade, nenhum tipo de estudo (37,9%) e, quanto ao estado civil, constatou-se prevalência de solteiros (34,4%). Conforme evidenciado a seguir.

**TABELA 1** - Características sociodemográficas de mortalidade por episódios depressivos em idosos no ano de 2014 no estado do Ceará.

| Variáveis           | f   | %    |
|---------------------|-----|------|
| <b>Faixa Etária</b> |     |      |
| 60 a 69 anos        | 7   | 26,9 |
| 70 A 79 anos        | 9   | 34,6 |
| 80 anos e mais      | 10  | 38,4 |
| <b>Sexo</b>         |     |      |
| Masculino           | 12  | 41,3 |
| Feminino            | 17  | 58,6 |
| <b>Cor/Raça</b>     |     |      |
| Branca              | 8   | 31   |
| Preta               | 1   | 3,4  |
| Parda               | 20  | 68,9 |
| <b>Escolaridade</b> |     |      |
| Nenhuma             | 11  | 37,9 |
| 1 a 3 anos          | 7   | 24,1 |
| 4 a 7 anos          | 1   | 3,4  |
| 8 a 11 anos         | 2   | 6,8  |
| 12 anos e mais      | 2   | 6,8  |
| Ignorado            | 6   | 20,6 |
| <b>Estado Civil</b> |     |      |
| Solteiro            | 10  | 34,4 |
| Casado              | 8   | 27,5 |
| Viúvo               | 9   | 31   |
| Ignorado            | 2   | 6,8  |
| <b>Total</b>        | 142 | 100  |

FONTE: DATASUS

Na tabela 2, representada pelo ano de 2015, observou-se prevalência de mortalidade por episódios depressivos em idosos com idade igual ou superior a 80 anos (47,2%); Sexo feminino (65,2%); Cor/Raça parda (63%); Quanto à

escolaridade, 1 a 3 anos de estudo (37,2%), e quanto ao estado civil constatou-se prevalência de solteiros (36,9%), conforme evidenciado a seguir.

**TABELA 2** - Características Sociodemográficas de mortalidade por episódios depressivos em idosos no ano de 2015 no estado do Ceará.

| Variáveis           | f  | %    |
|---------------------|----|------|
| <b>Faixa Etária</b> |    |      |
| 60 a 69 anos        | 7  | 19,4 |
| 70 A 79 anos        | 11 | 30,5 |
| 80 anos e mais      | 17 | 47,2 |
| <b>Sexo</b>         |    |      |
| Masculino           | 16 | 34,7 |
| Feminino            | 30 | 65,2 |
| <b>Cor/Raça</b>     |    |      |
| Branca              | 16 | 34,7 |
| Parda               | 29 | 63   |
| Ignorado            | 1  | 2,1  |
| <b>Escolaridade</b> |    |      |
| Nenhuma             | 13 | 28,2 |
| 1 a 3 anos          | 16 | 34,7 |
| 4 a 7 anos          | 7  | 15,2 |
| 8 a 11 anos         | 6  | 13   |
| 12 anos e mais      | 2  | 4,3  |
| Ignorado            | 2  | 4,3  |

| <b>Estado Civil</b>    |            |            |
|------------------------|------------|------------|
| Solteiro               | 17         | 36,9       |
| Casado                 | 11         | 23,9       |
| Viúvo                  | 12         | 26         |
| Separado Judicialmente | 2          | 4,3        |
| Outro                  | 2          | 4,3        |
| Ignorado               | 2          | 4,3        |
| <b>Total</b>           | <b>219</b> | <b>100</b> |

FONTE: DATASUS

A tabela 3 representa o ano de 2016. Foi possível observar a prevalência de mortalidade por episódios depressivos em idosos muito idosos, também do sexo feminino e pardos. Concernente à escolaridade, prevaleceu

os que não tinham estudo (41,3%) e, quanto ao estado civil, contou-se maior índice de mortalidade em longevos casados (27,5%).

**TABELA 3** - Características Sociodemográficas de mortalidade por episódios depressivos em idosos no ano de 2016 no estado do Ceará.

| <b>Variáveis</b>       | <b>f</b>   | <b>%</b>   |
|------------------------|------------|------------|
| <b>Faixa Etária</b>    |            |            |
| 60 a 69 anos           | 5          | 25         |
| 70 A 79 anos           | 7          | 35         |
| 80 anos e mais         | 8          | 40         |
| <b>Sexo</b>            |            |            |
| Masculino              | 11         | 37,9       |
| Feminino               | 18         | 62         |
| <b>Cor/Raça</b>        |            |            |
| Branca                 | 6          | 20,6       |
| Preta                  | 3          | 10,3       |
| Parda                  | 20         | 68,9       |
| <b>Escolaridade</b>    |            |            |
| Nenhuma                | 12         | 41,3       |
| 1 a 3 anos             | 6          | 20,6       |
| 4 a 7 anos             | 6          | 20,6       |
| 8 a 11 anos            | 3          | 10,3       |
| Ignorado               | 2          | 6,8        |
| <b>Estado Civil</b>    |            |            |
| Solteiro               | 7          | 24,1       |
| Casado                 | 8          | 27,5       |
| Viúvo                  | 9          | 31         |
| Separado Judicialmente | 1          | 3,4        |
| Outro                  | 2          | 6,8        |
| Ignorado               | 2          | 6,8        |
| <b>Total</b>           | <b>136</b> | <b>100</b> |

FONTE: DATASUS

No ano de 2017, evidenciado na tabela 4, a prevalência de mortalidade por episódios depressivos foi apresentada semelhante aos anos anteriores em idosos com

idade igual ou superior a 80 anos (58,8%), mulheres (52,1%), idosos pardos (65,2%) com nenhum tipo de estudo (34,7%) e solteiros (34,7%).

**TABELA 4** - Características Sociodemográficas de mortalidade por episódios depressivos em idosos no ano de 2017 no estado do Ceará.

| <b>Variáveis</b>    | <b>f</b> | <b>%</b> |
|---------------------|----------|----------|
| <b>Faixa Etária</b> |          |          |
| 60 a 69 anos        | 3        | 17,6     |
| 70 A 79 anos        | 4        | 23,5     |
| 80 anos e mais      | 10       | 58,8     |
| <b>Sexo</b>         |          |          |
| Masculino           | 11       | 47,8     |
| Feminino            | 12       | 52,1     |
| <b>Cor/Raça</b>     |          |          |
| Branca              | 7        | 30,4     |

|                     |     |      |
|---------------------|-----|------|
| Preta               | 1   | 4,3  |
| Parda               | 15  | 65,2 |
| <b>Escolaridade</b> |     |      |
| Nenhuma             | 8   | 34,7 |
| 1 a 3 anos          | 7   | 30,4 |
| 4 a 7 anos          | 2   | 8,6  |
| 8 a 11 anos         | 5   | 21,7 |
| Ignorado            | 1   | 4,3  |
| <b>Estado Civil</b> |     |      |
| Solteiro            | 8   | 34,7 |
| Casado              | 5   | 21,7 |
| Viúvo               | 7   | 30,4 |
| Outro               | 1   | 4,3  |
| Ignorado            | 2   | 8,6  |
| Total               | 109 | 100  |

FONTE: DATASUS

No ano de 2018, como explanado na tabela a seguir (Tabela 5) o perfil de óbitos seguiu o mesmo panorama dos anos anteriores, exceto pelo estado civil, em que houve predominância de idosos viúvos (41,6%).

**TABELA 5** - Características Sociodemográficas de mortalidade por episódios depressivos em idosos no ano de 2018 no estado do Ceará.

| Variáveis           | f   | %    |
|---------------------|-----|------|
| <b>Faixa Etária</b> |     |      |
| 60 a 69 anos        | 3   | 16,6 |
| 70 A 79 anos        | 6   | 33,3 |
| 80 anos e mais      | 9   | 50   |
| <b>Sexo</b>         |     |      |
| Masculino           | 7   | 29,1 |
| Feminino            | 17  | 70,8 |
| <b>Cor/Raça</b>     |     |      |
| Branca              | 9   | 37,5 |
| Preta               | 2   | 8,3  |
| Parda               | 13  | 54,1 |
| <b>Escolaridade</b> |     |      |
| Nenhuma             | 8   | 33,3 |
| 1 a 3 anos          | 7   | 29,1 |
| 4 a 7 anos          | 4   | 16,6 |
| 8 a 11 anos         | 2   | 8,3  |
| 12 anos e mais      | 1   | 4,1  |
| Ignorado            | 2   | 8,3  |
| <b>Estado Civil</b> |     |      |
| Solteiro            | 6   | 25   |
| Casado              | 6   | 25   |
| Viúvo               | 10  | 41,6 |
| Outro               | 2   | 8,3  |
| Total               | 114 | 100  |

FONTE: DATASUS

#### 4 DISCUSSÃO

As variáveis do estudo focaram em: faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade e estado civil. Essas variáveis são importantes, uma vez que é possível a partir delas traçar um perfil do idoso com maior probabilidade de vir a ser acometido com depressão. Gullich; Duro e Cesar (2016) afirmam que os fatores de riscos estão relacionados principalmente ao sexo feminino, viver sozinho, ter baixo nível socioeconômico e ser portador de doença física crônica.

Com relação à faixa etária, a predominância dos óbitos nos idosos longevos encontrados no estudo ora elaborado já era esperada, justificando-se o fato desses

indivíduos, em sua maioria, apresentarem mais comorbidades, fazerem uso de mais medicamentos e tenderem ao isolamento social, características que resultam em desfechos de saúde negativos, ampliando o quadro depressivo, com potencial ao óbito (SANTOS *et al.*, 2016).

Com o passar dos anos, devido a questões anatofisiológicas e unidas com os comportamentos sedentários adquiridos, os idosos tendem a utilizar um maior quantitativo de medicamentos, caracterizando a polifarmácia e enfatizando-se que o aumento da longevidade não corresponde necessariamente a um aumento da qualidade de vida. O uso desses medicamentos está ligado principalmente a medicamentos para controle

de doenças crônicas, ansiedade, alívio de algum sintoma recorrente ou exacerbado. Assim, esses fatores podem contribuir fortemente para a depressão na terceira idade (WAGNER, 2015).

Concernente ao gênero, Silva *et al.* (2019) também encontraram, assim como no estudo elaborado, a prevalência do sexo feminino nos casos de mortalidade por episódios depressivos, corroborando com o estudo ora elaborado, em que foi possível constatar maior incidência do sexo feminino, correspondendo sempre a uma taxa superior a 50% dos casos notificados no último quinquênio.

Os autores citados justificam, ainda, que tal achado pode estar relacionado a um quantitativo maior de mulheres na sociedade, bem como por apresentarem maior expectativa de vida quando comparadas aos homens, o que pode propiciar as multimorbidades. No estudo de Silva *et al.* (2019), realizado com idosos institucionalizados, constatou-se predominância do sexo feminino (60,8%). Dos indivíduos avaliados, 49,0% apresentavam depressão, destes, 36,3% foram classificados com depressão leve e 12,7% depressão severa.

No estudo realizado por Gullich; Duro e Cesar (2016), que objetivou medir a prevalência e identificar fatores associados à ocorrência de depressão entre todas as pessoas com 60 anos ou mais, a sua amostra contou com um quantitativo maior do sexo feminino, além disso os autores perceberam que a tendência a depressão é mais prevalente no sexo feminino devido sobrecarga de funções históricas que são atribuídas a elas, tais como: papel de esposa, mãe, cuidadora de enfermos, educadora dos filhos. Além desses fatores histórico, têm-se ainda a viuvez, maior taxa de sobrevivência, isolamento social e da privação de estrogênio.

Outra variável importante a ser discutida no que diz respeito ao perfil de mortalidade, trata-se da cor/raça. Nesta conjuntura, Santos *et al.* (2016) explanam que o aumento dos casos de mortalidade em idosos de cor/raça não branca pode refletir as desigualdades de rendimentos por cor no país, fazendo com que o acesso aos serviços de saúde sejam menos acessíveis para estes indivíduos, aumentando sua vulnerabilidade aos óbitos por depressão.

Destaca-se que em relação a cor/raça, levou-se em consideração o foco do estudo, no caso o estado do Ceará. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) o Ceará contava com 158.342 pessoas com idade entre 60 e 64 anos que se autodeclaravam pardas, enquanto que no mesmo ano constatava 89.567 pessoas que se autodeclaravam branca, na mesma faixa etária.

No estudo de Gullich, Duro e Cesar (2016) a maior parte da amostra era composta por pessoas autodeclaradas brancas, visto que foi um estudo realizado no sul do país, o que evidencia a heterogeneidade de óbitos nas diferentes regiões do país. Complementam Ribeiro *et al.* (2018), em um estudo epidemiológico realizado com idosos residentes na zona urbana de um município da Bahia, que em não negros a prevalência de sintomatologia depressiva foi de 75,5%. Nesta perspectiva, infere-se a semelhança da realidade dos estados do Nordeste e enfatiza-se a relevância da investigação do perfil de mortalidade da pessoa idosa no cenário brasileiro.

Entendendo a heterogeneidade dessa população nos diferentes estados, tem-se que indivíduos com baixa escolaridade apresentam maior risco de morte por episódios depressivos, mostrando que a alta escolaridade é um fator protetor para o não surgimento ou controle desses sintomas, possibilitando que o indivíduo amplie os recursos para enfrentar situações estressantes com auxílio, busca profissional e/ou outras abordagens terapêuticas (BORGES *et al.*, 2013).

Todavia, Leite *et al.* (2006) divergem quando afirmam que a associação entre escolaridade e depressão deve ser tratada de forma mais adequada levando em consideração o local do estudo, bairros de Recife, e região metropolitana, Pernambuco, e a população analisada, 358 idosos, sendo 312 mulheres e 46 homens, uma vez que o grau de escolaridade apresentou, em sua pesquisa, fraca associação com depressão, estando mais ligado ao perfil socioeconômico da população estudada. Assim, é possível induzir que ainda existe uma carência de estudos dessa magnitude que abordam de forma mais adequada a relação de escolaridade e depressão.

No que diz respeito ao estado civil, Santos *et al.* (2016) justificam que o maior índice de óbitos de idosos por depressão são relativos à população solteira pode estar atrelado ao baixo suporte familiar ofertado a esse público. Complementa Bandeira (2008) que a questão de um companheiro durante a vida é vivenciada como uma medida protetora, pois a solidão traz ao idoso sentimento de angústia, desvalorização e tristeza. Reitera-se que é no grupo familiar que se desempenha papel de grande relevância no cuidado ao idoso com depressão, levando-se em conta a atenção, escuta e apoio sempre que necessário a esses indivíduos com vulnerabilidade.

Ademais, faz-se relevante depreender esforços na área da saúde no sentido de compreender todas as variáveis que impactam a vida e que estão relacionadas ao perfil de mortalidade de idosos com diagnóstico de depressão para que intervenções e um plano de cuidados sejam direcionadas as necessidade da pessoa idosa com sintomatologia depressiva, visando a diminuição da mortalidade por esta patologia.

## 5 CONCLUSÃO

No presente estudo, pode-se evidenciar que no último quinquênio os maiores índices de óbitos envolveram idosos do sexo feminino, com idade superior a 80 anos, de cor/raça parda, com nenhuma escolaridade, solteiros e viúvos. O conhecimento do perfil de mortalidade por episódios depressivos da população idosa representa uma estratégia de entendimento das possibilidades de intervenções presentes e futuras a serem trabalhadas pelos profissionais de saúde, bem como da diversificação do acometimento e perfil de idosos com depressão nas diferentes regiões e estados Brasileiros.

Enfatiza-se a necessidade do fortalecimento e efetivação das Políticas públicas voltadas a esta população, para que o olhar e assistência ao idoso estejam para além do aumento da expectativa de vida, a considerar: diagnóstico precoce de casos de sintomatologia depressiva e reforço na Atenção Básica de Saúde e capacitação dos profissionais nesta perspectiva, o que possibilita maior

probabilidade de controle e, conseqüentemente, melhores prognósticos da doença e diminuição da mortalidade.

As conclusões desse estudo vão ao encontro de práticas de assistência à saúde do idoso com maior ênfase na identificação precoce dos casos de depressão. Reitera-se a importância do aprofundamento a respeito das condições de mortalidade em idosos e a necessidade de estudos com delineamentos que possibilitem o perfil e identificação dos problemas mais relevantes, direcionando as estratégias de intervenção precoce, promoção de saúde e qualidade de vida nessa faixa etária.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Carina Barbosa. Perfil dos idosos com depressão em comunidade do município de Fortaleza. *Rev Bras Med Fam e Com.* v.4, n. 15. 2008.
- BORGES, L. J.; BENEDETTI, T. R. B.; XAVIER, A. J.; D'ORSI, E. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo Epi Floripa. *Rev Saúde Pública, Santa Catarina.* v.47, n.4, p.701-710, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Informática do SUS (Datasus). Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. 2019.  
<http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>
- GULLICHI, Inês; DUROI, Sueli Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* v. 19, n. 4, p. 691-701. 2016.
- LEITE, V. M.; CARVALHO, E. M. F.; BARRETO, K. M. L.; FALCÃO, I. V. Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, Recife,* v.6, n.1, p. 31-38, 2006.
- MANSO, M. E. G. Envelhecimento, saúde do idoso e o setor de planos de saúde no Brasil. *Revista Kairós - Gerontologia, São Paulo,* v.20, n.4, p.135-152, 2017.
- MONTEIRO, L. H. B.; NOBRE, J. N. P.; MELLO, P. F.; CAMBRAIA, R. P.; ANDRADE, R. A. Uso da escala de Depressão Geriátrica no contexto da atenção primária à saúde. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer, Goiania,* v. 15, n. 28, p.1352-1369, 2018.
- MOURÃO, L. F.; XAVIER, D. A. N.; NERI, A. L.; LUCHESI, K. F. Estudo da associação entre doenças crônicas naturais do envelhecimento e alterações da deglutição referidas por idosos da comunidade. *Audiol Commun Res., Campinas (São Paulo),* 2016.
- RIBEIRO, V. S.; ROSA, R. S.; SANCHES, G. J. C.; RIBEIRO, I. J. S.; CASSOTTI, C. A. Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico. *Revista Enfermería Actual, Bahia,* 2018.
- SANTOS, P. H. S.; CARMO, É. A.; RIBEIRO, B. S.; SOARES, C. J.; SANTANA, M. L. A. D'A.; BONFIM, E. S. Perfil da Mortalidade por Depressão em Idosos no Estado da Bahia. *Revista Kairós Gerontologia, São Paulo,* v 19, n.3, p. 245-256, 2016.
- SILVA, A. R. Doenças crônicas não transmissíveis e sinais e sintomas de depressão e de declínio cognitivo em idosos na atenção primária à saúde. 2015. 53f. Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SILVA, A. R.; SGNAOLIN, V.; NOGUEIRA, E. L.; LOUREIRO, F.; ENGROFF, P.; GOMES, I. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. *J Bras Psiquiatr, Porto Alegre,* v.66, n.1, p. 45-51, 2017.
- SILVA, A. K. A. G. ; FERNANDES, F. E. C. V.; OLIVEIRA, M. M. A.; ALMEIDA, T. K. P.; MELO, R. A.; GAMA, T. C. C. L. Sintomas Depressivos em Grupos de Terceira Idade. *Rev Fund Care Online, Rio de Janeiro,* p. 297-303, 2019.
- TREVISAN, M.; GUIMARÃES, A. P. R.; CUSTÓDIO, S. H.; FILHO, E. R. A.; FALEIROS, V. P. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Distrito Federal,* v. 07, n. 1, p. 428- 440, 2016.
- VELOSO, A. S. T. Envelhecimento, Saúde e Satisfação Efeitos do Envelhecimento Ativo na Qualidade de Vida. 2015. 106f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, 2015.
- WAGNER, Gabriela Arantes. Tratamento de depressão no idoso além do cloridrato de fluoxetina. *Rev Saúde Pública.* v. 49, n. 20. 2015.

\*\*\*\*